

# Seqüências inseridas: movimentos em torno do tópico

Renato Essenfelder<sup>1</sup>, Valter Pinheiro Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) – ressenfelder@uol.com.br

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) – valter.pinheiro@ig.com.br

**Abstract.** This study started with a secret record of a telephonic conversation to investigate the phenomenon of the discontinuance on the fluxion of information of the dialogue, caused by the insertions of topic sequences of variable duration and objectives during the conversation. Our goal is, besides introducing the phenomenon and its conversational markers, to classify the insertions according to their function in the narration and to analyze the ways that permit the insertions assist the understanding of the established dialogue between the speakers without making difficulties to the assimilation from the main topic. Our emphasis is the study of the digressive insertion, longer, that loses the coherence of the text without, however, hindering it.

**Keywords.** Analysis of conversation; topic; digression; dialogue.

**Resumo.** Este estudo parte de uma gravação secreta de conversação telefônica para investigar o fenômeno da descontinuidade do fluxo de informações no diálogo, provocado pela inserção de seqüências tópicas de duração e objetivos variáveis ao longo da conversação. Nosso objetivo é, além de apresentar o fenômeno e seus marcadores, classificar as inserções segundo sua função na narrativa e analisar os mecanismos que permitem que as inserções auxiliem a compreensão do diálogo instaurado pelos interlocutores sem dificultar a assimilação do tópico principal. Damos ênfase ao estudo da inserção do tipo digressiva, mais longa, que afrouxa a coerência do texto sem, no entanto, comprometê-la.

**Palavras-chave.** Análise da conversação; tópico; digressão; diálogo.

## Considerações iniciais

Para melhor compreender o recorrente fenômeno da descontinuidade tópica em conversações espontâneas – que acreditamos cumprir uma importante função interativa na comunicação interpessoal – o presente estudo partiu da amostra original de uma conversação telefônica para identificar ocorrências e motivações de suspensões tópicas.

A amostra foi coletada de forma secreta. A escolha desse mecanismo se impôs como a alternativa mais confiável para a coleta de material totalmente espontâneo, não influenciado pela preocupação das locutoras com questões como a preservação de face diante dos documentadores. De fato, ao longo dos 30 minutos de gravação que foram objeto desta pesquisa, a altíssima incidência de gírias, de linguagem obscena e de

suposições de conhecimentos compartilhados entre telefonadora (L1) e telefonada (L2) confirma a espontaneidade do diálogo entre as amigas.

A transcrição do evento comunicativo foi registrada no sistema ortográfico padrão, seguindo rigorosamente o modo de enunciação. Adotamos as normas desenvolvidas pelos estudiosos do Projeto NURC/SP (Norma Urbana Culta de São Paulo) da Universidade de São Paulo (USP).

Submetemos a transcrição integral e a gravação do telefonema à apreciação das duas locutoras, que autorizaram sua reprodução neste artigo, desde que omitidos nomes citados no diálogo. O tema da conversa é “fofocas de trabalho” e foi proposto pela telefonadora – o que configura, segundo Marcuschi (cf. 2001: 58), uma regra básica da conversação telefônica: quem telefona propõe o tópico. O assunto é justificado tendo em vista que as interlocutoras trabalham no mesmo ambiente e que uma delas (L2, a telefonada) se encontrava em férias no momento do diálogo, portanto ausente da rotina (e, logo, das fofocas, boatos e intrigas) da empresa.

## 1. O tópico discursivo

A organização tópica do discurso é fundamental e inerente a qualquer evento discursivo no qual falantes trocam enunciados (cf. Fávero, 1999: 39).

Quando dois ou mais falantes encontram-se em situação interativa através da fala, ambos estarão necessariamente com suas atenções voltadas para um ou mais assuntos, os quais serão abordados a partir de suas concepções de mundo e de seus conhecimentos partilhados.

Ao se comunicarem por meio da fala, os interlocutores, nas mais diversas situações comunicativas, passam de um tópico para outro com muita naturalidade, pois, muitas vezes, um tópico pode levar os sujeitos a novas abordagens do tema.

Nas conversações telefônicas, parece haver maior facilidade por parte dos analistas em detectar início e fechamento de tópicos. Isso acontece, talvez, porque nesse canal, como afirma Marcuschi (2001: 54), “todos os problemas devem ser resolvidos verbal e explicitamente”.

A definição do tópico principal do telefonema é de fato resolvida verbalmente, e explicitamente, em nossa amostra, como podemos observar no trecho (1) a seguir:

(1)

1. L1 (...) quer saber de um babado for:::te::RÉ::simo?
2. [
3. L2 quero quero conte-me conte/
4. a::i a::i que saudade que bom que você me ligou
5. L1 viu ... você não sabe ...
6. L2 quem?
7. L1 a M voltou de viagem ... voltou das férias (não sei o que lá)
8. L2 Que::m?
9. L1 M
10. L2 a M
11. L1 é... aí acabo/ ela até te mandou um e-mail ... na sexta feira ... a gente
12. já tinha ido embora dizendo “ah F pode me ligar (a) qualquer hora”

13. L2 ãhn
14. L1 aí eu reforçei pra ela hoje eu a/ eu a encontrei num evento que
15. gra::ças a Deus deu tudo certo você assistiu SPTV?

Em (1), vemos que há um planejamento prévio motivando o telefonema (ou seja, contar a fofoca, o *babado forterésimo*), mas, como observamos nas linhas 4, 8 a 10 e 14 a 15, a recorrência de múltiplas inserções tópicas fragmenta o discurso e denota a impossibilidade de se seguir à risca qualquer tipo de percurso predefinido. O trecho (1), linha 15, termina, aliás, com uma aparente fuga de tópico.

Lembramos que, dentre as propriedades constitutivas do tópico, estão, segundo Fávero (cf. 1999: 40-8), a *centração* e a *organicidade*. A *centração* está diretamente ligada ao que se fala, ou seja, ao interagirem os sujeitos voltam sua atenção para um mesmo referente e é a respeito deste que fazem considerações pertinentes. Quanto à *organicidade*, ou a relação que se estabelece entre os subtópicos no interior de um tópico, é importante considerar que, para a mesma autora, essa linearidade compreende dois outros fenômenos. O primeiro, a *continuidade*, trata-se de uma conversação ideal, ou seja, os sujeitos iniciam, desenvolvem e concluem um tópico sem fazer inserções ou fugas tópicas; e, o segundo fenômeno, a *descontinuidade*, freqüente, ocorre quando os sujeitos, por diversas finalidades, manifestam repetições, parafraseamentos, reparos, hesitações.

## 2. Descontinuidades no fluxo de informação no nível linear: as inserções

Os processos de inserção realizados pelos falantes constituem, segundo Fávero (op. cit.) importante fator na organização global da conversação.

Enquanto interagem, os interlocutores podem, por diversas razões, próprias da situação discursiva, apresentar informações a respeito de determinado tema para que ele se desenrole com naturalidade, apresentando um fluxo contínuo de informações.

A noção de descontinuidade que considera os recursos de inserção constitui, para Koch *et alii* (1996), importantes funções pragmático-interativas, que não podem ser dissociadas da focalização de noções como “a intenção do falante, a estratégia da comunicação, o envolvimento dos interlocutores e a natureza do planejamento”. (Koch *et alii*, op. cit.: 147)

As inserções de segmentos tópicos podem se dar em extensão variada, realizando uma pausa temporária no tópico que necessariamente se desenvolvia.

Um dos fatores apontados por Koch *et alii* (op. cit.: 148) para a descontinuidade tópica é o grau de planejamento dos enunciados veiculados entre os sujeitos no processo de interação. Restringindo-nos ao texto falado, podemos considerar que o planejamento conduz a uma certa fluência na transmissão das informações que, somados a fatores como conhecimento partilhado, objetivo do evento, relação entre os participantes, canal utilizado etc., conduzirão o processo de enunciação em um maior ou menor grau de continuidade discursiva.

Numa conversação espontânea, o fluxo pode apresentar uma acentuada descontinuidade, já que os sujeitos buscam *in loco* a definição de um tópico a ser desenvolvido e, para tanto, devem recuperar uma série de fatores que auxiliem na

propriedade de centração, ou seja, no estabelecimento, através do ato de fala do enunciador, de referentes explícitos ou inferíveis para o enunciatário.

Dessa forma, formular um texto falado induz a realizar uma produção discursiva com vistas a atingir o interlocutor, que poderá fornecer pistas para que o falante (re)orientar seu discurso, prosseguindo nas informações ou as interrompendo, se necessário, buscando sempre a compreensão e construção coletiva do texto.

Nessa perspectiva, é possível dizer, baseando-nos em Koch *et alii* (op. cit.: 150), que, procurando estratégias que garantam a compreensão dos enunciados, o falante faz uso de regras que auxiliam no estabelecimento de um *acordo contratual*, no qual os sujeitos aceitam ou não as regras *do jogo*. Assim, é pertinente dizer, apoiando-nos ainda em Koch *et alii* (op. cit.) que o locutor deve:

- a) ao primeiro sinal de compreensão emitido pelo ouvinte, evitar seqüências tópicas que continuem desenvolvendo o assunto;
- b) ao notar incompreensão a respeito do que fala, reorientar o enunciado a fim de promover clareza, explicando melhor o que deseja;
- c) ao considerar uma formulação inadequada, o falante deve interromper o que fala, corrigindo-se imediatamente;
- d) ao tecer considerações a respeito do que não conhece, evitar posturas categóricas e irredutíveis.

## 2.1. Processos de inserção

Para Koch (1998: 94), as inserções são “segmentos discursivos de extensão variável que provocam uma espécie de suspensão temporária do tópico em curso, desempenhando funções interativas relevantes como: explicar, ilustrar, atenuar, fazer ressalvas, introduzir avaliações ou atitudes do locutor”.

Ao inserir uma seqüência tópica num discurso em progressão, o enunciador traz informações novas que podem oferecer ao enunciatário condições de melhor compreender a mensagem e atuar sobre ela. Para tanto, há a diferenciação entre dois tipos de inserções:

- a) a *auto-condicionada*, que ocorre em situações discursivas em que o próprio falante sente a necessidade de inserir segmentos tópicos em seu discurso. Por meio de *frases-hóspedes* (Koch *et alii*, 1996: 153), o enunciador apresenta melhores esclarecimentos a respeito do que fala ou, ainda, faz atenuações, citações, ressalvas;
- b) a *hetero-condicionada*, cuja realização é ocasionada pela interferência do enunciatário através de, por exemplo, um questionamento.

É importante salientar que atitudes de inserção só terão funcionalidade no processo discursivo e poderão ser nomeadas e estudadas como um “processo de inserção” quando o tópico que preceder essas seqüências inseridas for retomado. Observemos o exemplo (2):

(2)

1. L1 (...) quer saber de um babado for::::te::RÉ::simo?
2. [
3. L2 quero quero conte-me conte/

4. a::i a::i que saudade que bom que você me ligou
5. L1 viu ... você não sabe ...
6. L2 quem?
7. L1 a M voltou de viagem ... voltou das férias (não sei o que lá)

Em (2), L2 assalta o turno (linha 3) e passa a locutora, aceitando desenvolver o tópico proposto por L1, sua interlocutora, e, por meio da inserção de uma seqüência de informações paralelas (linha 4), demonstra contentamento em falar ao telefone com alguém com quem há algum tempo não mantinha contato.

Ao enunciar a *seqüência inserida hetero-condicionada* num tópico que iniciava o seu desenvolvimento, L2 provoca, logo no início, uma suspensão momentânea na linha discursiva que pretendia ser encaminhada. Tal procedimento autoriza L1 a dar continuidade ao tópico, pois L2 tem interesse e satisfaz-se em ouvir o que sua interlocutora tem a dizer.

Não é possível, portanto, afirmar que a seqüência inserida em (2) tenha prejudicado o diálogo, mas, ao contrário, ajudou na instauração mais segura de um tópico que iniciava seu desenvolvimento.

No trecho (3) seguinte, observamos a ocorrência de outra inserção de extensão maior do que as analisadas até aqui.

(3)

11. L1 é... aí acabo/ ela até te mandou um e-mail ... na sexta feira ... a
12. gente já tinha ido embora dizendo ‘ah F pode me ligar (a) qualquer hora’
13. L2 ãhn
14. L1 aí eu reforcei pra ela hoje eu a/ eu a encontrei num evento que gra::ças a Deus deu tudo certo você assistiu SPTV?

Em (3), notamos que L1 procede, nas linhas 11 à 12, à realização de uma *seqüência inserida auto-condicionada*, ou seja, a locutora L1 insere uma seqüência tópica sem que L2 realize qualquer manifestação de incompreensão do enunciado ou do tópico em andamento.

A inserção da seqüência tópica no exemplo (3) tem a finalidade de fazer uma ressalva a respeito de M, que é, nesse momento, o referente ou o tema da interação. Nesse caso, portanto, a ressalva inserida por L1 provocou a suspensão momentânea do tópico discursivo a fim de veicular uma informação nova e diretamente ligada a L2.

Os casos de inserções analisadas em (1), (2) e (3) nos autorizam afirmar que as estratégias comunicativas realizadas pelos falantes não configuram problemas ou dificuldades na condução ou desenvolvimento do tópico, mas são de fundamental importância para a instauração de um evento cooperativo.

### 3. Seqüência digressiva inserida

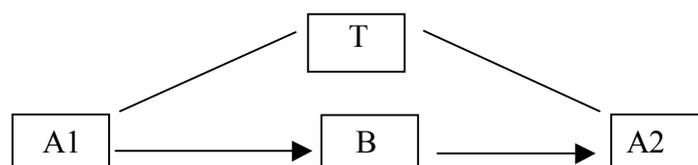
Além das ocorrências de inserções apresentadas anteriormente, há, também, casos em que as seqüências inseridas possuem maior extensão. É o caso das digressões. Elas provocam um *afrouxamento* na coerência do texto, o que pode ser atenuado quando

é introduzida a partir de marcadores de digressão, como: “a propósito”, “por falar nisso”, “antes que eu me esqueça”, “desculpe interromper, mas” e outros. Essas marcações revelam (cf. Koch, 1998: 97) que o falante demonstra consciência da interrupção que provoca, mas que, no entanto, a considera necessária.

Ao retornar ao assunto – se não houvesse a retomada tópica a digressão não seria classificada como um tipo inserção – o locutor pode decidir encerrar a seqüência tópica da subnarrativa por meio de outros marcadores, como: “*retornando ao assunto*”, “*retomando o que falávamos*”, “*onde é que estávamos mesmo?*”.

Nessa perspectiva, para melhor compreendermos as inserções digressivas, podemos visualizá-las no seguinte quadro tópico (cf. Aquino, 1991: 99):

#### QUADRO TÓPICO



T – Tópico

A1 – Tópico em andamento

B – Seqüência tópica inserida

A2 – Retomada do tópico A1

Dascal e Katriel (*apud* Fávero, 1999: 50-2) sugere a classificação das digressões em três tipos:

1) *digressão baseada no enunciado*: relaciona-se à seqüência tópica inicial quanto ao conteúdo semântico ou pragmático. Os marcadores conversacionais (ou de digressão) são mais comuns nesse tipo de digressão, seja na introdução ou no encerramento/conclusão do tópico digressivo.

2) *digressão baseada na interação*: não possui relação de conteúdo semântico ou pragmático com o tópico abordado, o que não significa que a seqüência tópica enunciada nesse momento seja inadequada, pois ela sempre ocorre em situações que requerem tais seqüências, como no caso de ruídos externos, chegada de alguém, ou problemas no canal comunicativo.

3) *digressão baseada em seqüências inseridas*: procurando corrigir, esclarecer ou informar, esse tipo de digressão é hetero-condicionada e inserida no discurso por meio de questionamento que possa direcionar o ouvinte a um conhecimento específico; assim há, geralmente, uma pergunta (enunciada pelo interlocutor, que pode assaltar o turno e passar a locutor) e uma resposta (enunciada pelo falante que perdera o turno mas agora o recupera para prosseguir com suas considerações).

No *corpus* em análise encontramos o seguinte exemplo (4) de seqüência digressiva inserida:

- (4)
1. L1 (...) quer saber de um babado for:::te::RÉ::simo?
  2. L2 [
  3. quero quero conte-me conte/
  4. a::i a::i que saudade que bom que você me ligou
  5. L1 viu ... você não sabe ...
  6. L2 quem?
  7. L1 a M voltou de viagem ... voltou das férias (não sei o que lá)
  8. L2 Que::m?
  9. L1 M
  10. L2 a M
  11. L1 é... aí acabo/ ela até te mandou um e-mail ... na sexta feira ... a gente
  12. já tinha ido embora dizendo “ah F pode me ligar (a) qualquer hora”
  13. L2 ãhn
  14. L1 aí eu reforcei pra ela hoje eu a/ eu a encontrei num evento que
  15. gra::ças a Deus deu tudo certo você assistiu SPTV?
  16. L2 não
  17. L1 ah F pára ( )
  18. L2 [
  19. Saiu no SPTV::?
  20. L1 ah pára... tudo bem que era um projeto com a Globo né mas (eu
  21. num) não diminui o meu ( )
  22. L2 [
  23. ua/ua:::u aquele negócio ... me::: u você é boa hein Rl?
  24. L1 não num sou num sou o tema ajudou... mas só foram cinco figuras
  25. L2 não... mas tudo bem
  26. L1 mas foram cinco figuras ótimas ( )
  27. L2 não foram cinco figuras que você levou né porque a assessoria da
  28. Globo não faz PÔrra nenhuma né?
  29. L1 (não) fazem nada e foi o JT fiquei feliz porque num enfim
  30. L2 JT?
  31. L1 JT Diário de São Paulo Globo a V a V tá GRÁvida menina
  32. L2 A VD?
  33. L1 é
  34. L2 num acredito:::to
  35. [
  36. L1 (ela tá) felicíssima ela falou R olha
  37. L2 [
  38. ãh::
  39. L1 (passei) quatro anos casada e agora de repente... fui ver achei que era::
  40. porque eu tinha tomado pílula quando eu tava menstruada... olha que
  41. LOUca... e aí foi (descobrir) que tá grávida tá felicíssima quer fazer ultra-
  42. som toda semana ((risos))
  43. L2 ((risos)) tá viciada né?
  44. L1 ( ) filha né mas enfim tá ótimo... foi uma outra uma agência de
  45. notícias né que é rádio foi um jornalzi::nho tribuna mas enfim... isso é o de menos
  46. L2 [
  47. Que bacana...

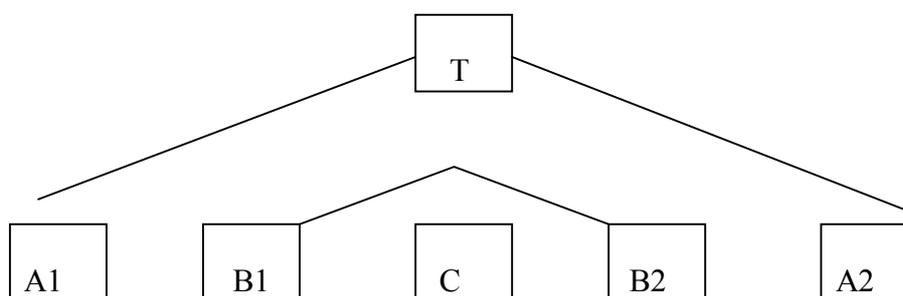
48. ai me conta o babado que agora estou ansiosa
49. L1 (vou fazer o máximo) me liga... eu falei tava falando com a X e ela
50. falou assim “o T está aí?”... falei i:::ela falou assi/ eu falei olha... “tá
51. escovando os dentes assim que ele voltar eu peço pra ele te ligar”... “não
52. não... não peça para ele me ligar na mesa... não estarei aqui... me liga no celular”...
53. L2 hum::

Após promover a inserção de uma seqüência tópica de tamanho reduzido – linhas 11 à 12, analisada no trecho exemplificado em (3) –, L1 promove a inserção de uma seqüência maior e mais complexa (linhas 14 à 46) que suspende, por instantes, o tópico em desenvolvimento tecendo considerações a respeito de um novo assunto de tamanho mais extenso.

Tal seqüência pode ser caracterizada como uma digressão localizada entre as linhas 14 à 46. Nela, L1, com o consentimento e adesão de L2, realiza um fenômeno digressivo bastante complexo por instaurar não apenas uma digressão, mas duas. Isso significa que, por duas vezes o fio discursivo é quebrado. Inicialmente, a suspensão do tópico acontece a partir da linha 14, quando passam, L1 e L2, a tecer considerações a respeito de um evento co-promovido por L2 e a Rede Globo, o qual denominamos tópico digressivo inserido “evento”. Durante essa primeira seqüência digressiva (em **negrito**), L2 incentiva nova digressão (em *itálico*), que acontece a partir da linha 32, a respeito da “gravidez de VD”, tópico digressivo inserido e desenvolvido com entusiasmo por ambas as interlocutoras até a linha 45, momento em que L1 opta por concluir a primeira digressão (“evento”).

Na linha 49, finalmente, L2 retorna ao assunto inicial suspenso. A atitude de L2 determina a ocorrência da seqüência digressiva inserida, pois, caso não houvesse a retomada do tópico inicial, não haveria inserção, mas apenas um desvio e abandono de tópico. Para melhor ilustrar os casos de inserções digressivas apresentados em (5), observemos o quadro tópico a seguir, sugerido por Aquino (1991: 99) e adaptado para a ocorrência em análise neste estudo.

#### QUADRO TÓPICO



T – Tópico

A1 – Tópico em andamento (“Babado forterésimo”)

B1 – Seqüência digressiva inserida (“evento”)

C – Nova seqüência digressiva inserida (“gravidades de VD”)

B2 – Retomada e conclusão de B1 (“evento”)

A2 – Retomada e conclusão de A1 (“Babado forterésimo”)

A ocorrência digressiva B inicia-se em decorrência de L1 recordar-se de ter encontrado M, referente do tópico principal, num evento. Assim, B é uma *digressão baseada no enunciado*. A seqüência inserida não conta com a utilização, por parte de L1, de um marcador conversacional ou digressivo.

A seqüência digressiva C é, também, baseada no enunciado e, apesar de iniciada por L1, que não utiliza marcador conversacional ou digressivo, prossegue com a adesão de sua interlocutora pois, ao enunciar uma pergunta na linha 33 (a VD?), L2 demonstra interesse a respeito da informação nova na linha 32 (a V tá GRÁvida menina), autorizando L1 a prosseguir com a informação.

Cabe concluir que os processos de inserção não prejudicam o curso da conversação; pelo contrário, são importantes não apenas para a sustentação de um diálogo, mas também para o estabelecimento de coerência e instauração da interação no texto construído com a participação de dois ou mais sujeitos.

#### **4. Considerações finais**

As etapas percorridas para a realização deste estudo pretenderam verificar como seqüências inseridas durante o desenvolvimento de um tópico conversacional podem instaurar sentidos durante uma conversação e convergirem para a realização de um evento comunicativo eficiente sob o aspecto da progressão temática.

Durante um evento comunicativo falado por meio da utilização do telefone é possível afirmar que, bem como na interação face a face, os processos de seqüências inseridas mencionados colaboram para a melhor compreensão, aceitação e desenvolvimento dos enunciados trocados entre falantes.

Além disso, a análise das amostras mostrou que as inserções hetero ou auto-condicionadas podem: 1) estabelecer condições para que o interlocutor/enunciatário compreenda a mensagem e atue sobre ela; 2) ser motivadas pela preocupação que o locutor/enunciador possui com o estabelecimento de sentido que produz durante o desenvolvimento tópico; 3) instaurar o caráter altamente cooperativo, contratual, centrado e, portanto, interativo entre os parceiros do evento comunicativo.

Embora promovam suspensão momentânea de tópico, as seqüências inseridas durante o evento comunicativo analisado, sejam elas curtas ou digressivas, podem ser consideradas como importantes para a efetivação do processo comunicativo. Por isso, em momento algum foi possível afirmar que as seqüências inseridas causaram conflitos ou obstáculos para a intercompreensão do discurso dos falantes.

#### **Referências**

- AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. *A mudança de tópico no discurso oral dialogado*. Dissertação de mestrado. São Paulo: PUC/SP, 1991.
- FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O. & AQUINO, Zilda G. O. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FÁVERO, Leonor Lopes. O tópico discursivo. In: PRETI, Dino (org.). *Análise de textos orais*. São Paulo: FFLCH/USP, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1998.

KOCH, Ingedore Villaça *et alli*. Aspectos do processamento do fluxo de informação no discurso oral dialogado. In: CASTILHO, A. T. (org.). *Gramática do português falado vol. I: A ordem*. Campinas: Unicamp/FAPESP, 1996, p. 143-84.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 2001.

RODRIGUES, Ângela Cecília Souza. Língua falada e língua escrita. In: PRETI, Dino (org.). *Análise de textos orais*. São Paulo: FFLCH/USP, 1999.

## **Anexos**

Ficha de informantes

Data do diálogo: 18/8/04

Local do inquérito: Residência de L2 - São Paulo, capital

Tipo de inquérito: Diálogo entre dois informantes. Gravação telefônica secreta

Documentadores: Renato Essenfelder e Valter Pinheiro Rodrigues

### *Locutor 1*

Sexo e idade: feminino, 27; Naturalidade: São Paulo (pais também paulistanos); Formação universitária: História e Jornalismo; Conhecimento de línguas estrangeiras: inglês fluente, francês e russo básicos; Profissão: Assessora de imprensa; Estado civil: casada; Filhos: nenhum

### *Locutor 2*

Sexo e idade: feminino, 27; Naturalidade: Santa Maria (RS) (pais paulistas, de Pindamonhangaba e Araras); Formação universitária: Jornalismo; Conhecimento de línguas estrangeiras: inglês fluente; Profissão: Assessora de imprensa; Estado civil: casada; Filhos: um (bebê)